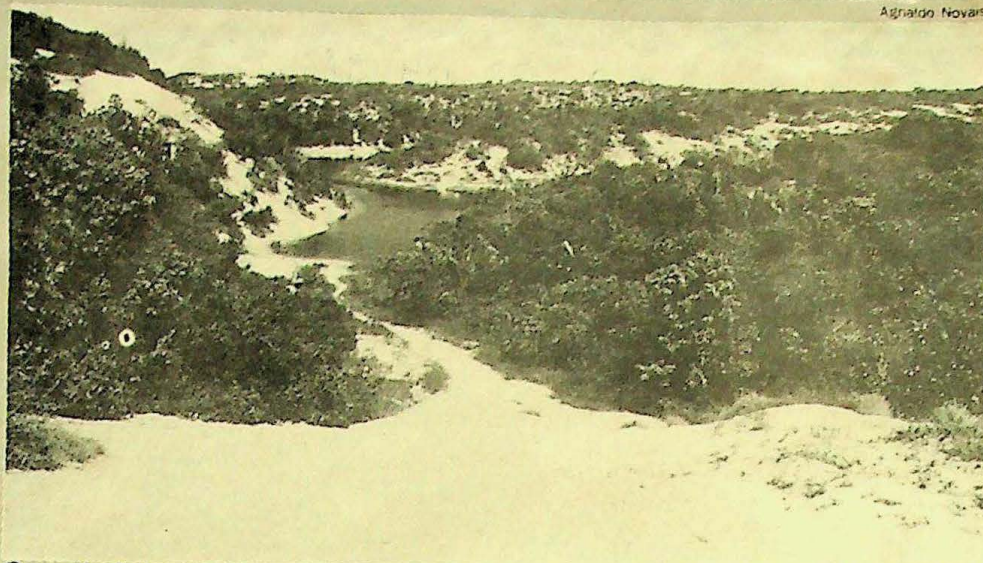


FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Comunidade de Belém		
Data		
09.04.91		
Caderno		Página
Aqui Salvador		2
Assunto		
Meio Ambiente		
Lagoa do Abaeté		



Agrinaldo Novais

Os ecologistas se preocupam com a preservação da vegetação nativa do Abaeté

Plantio de mudas pode descaracterizar Abaeté

Dois anos após lançar a campanha de preservação do Parque Ecológico do Abaeté, os integrantes do Grupo Nativo, Cultural e Ecológico de Itapua estão preocupados com a ameaça de descaracterização da vegetação local. É que vem sendo feito plantio de mudas e árvores de espécies que nada têm a ver com as nativas. Segundo Antônio Conceição, um dos dirigentes do Grupo Nativo, "a intenção é ótima, mas tem que se levar em conta a característica da vegetação". O presidente da Associação Livre dos Moradores de Nova Brasília, Gedeão Costa da Silva, responsável pelo último plantio de árvores no parque, se defende dizendo que antes de tomar alguma atitude procurou orientação de entidades ligadas ao meio ambiente.

A campanha de preservação consiste, segundo Antônio Conceição, principalmente em devolver à área as plantas nativas, como aroeira,

cajuero, pitangueira, folha de urubu, massaranduba e angelis. Depois da Passeata Ecológica promovida pela Associação Livre de Nova Brasília, ele notou a presença de novas espécies que ameaçam descaracterizar a área, entre elas mangueira, jaqueira e amendoeira. E não foi a primeira vez, de acordo com Antônio Conceição, que não acredita na sobrevivência destas espécies na areia.

Argumento — Alegando a falta de luta pela preservação do parque, Gedeão diz que a passeata nasceu como uma brincadeira, mas ao perceber a seriedade dos moradores, resolveu também incentivar o plantio das árvores. Ele conta que obteve informações do Centro de Recursos Ambientais (CRA), de dois engenheiros agrônomos do Grupo de Ação Social dos Ex-combatentes e de grupos ecológicos, concluindo que "as árvores que escolhi são adaptáveis. Tínhamos 300 mudas

de pinheiro, mas não plantamos porque não eram adaptáveis", afirma Gedeão Costa da Silva. Para ele, o que descaracteriza o parque são os muros e construções que invadem a área. "É mais viável os moradores aceitarem uma árvore que uma construção", ressalta.

Por pouco não ocorreu também a descaracterização da fauna de uma das lagoas do parque, a de Abaeté do Catu. Gedeão confessa que o peixe tilápia seria colocado na lagoa do Catu, mas ficou sabendo a tempo que era um peixe predador. Antônio Conceição lembra que iria acontecer o mesmo que houve em 84, quando desconhecidos colocaram este peixe na Lagoa do Abaeté e com isto os aracás e trairas desapareceram. "É um peixe predador que se reproduz muito rápido e não tem a ver com as águas do parque", afirma Antônio Conceição.